

É FÁCIL APRENDER UMA LINGUA ESTRANGEIRA PELA INTERNET? CRENÇAS SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL NOS CURSOS ON LINE

Priscila Rodrigues do Nascimento¹

Rosana Alves Simão²

As crenças devem ser investigadas de maneira interativa, onde crenças e ações se inter-relacionem e se interconectem. (Barcelos, 2001)

Resumo: Este estudo tem o objetivo de discutir as crenças relacionadas ao processo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras proposta por quatro websites que oferecem de forma gratuita e parcialmente gratuita ensino de língua espanhola à distância. As páginas foram analisadas levando em consideração dois critérios: a apresentação do curso, teorias que embasam as atividades. Os resultados revelam que das quatro páginas analisadas, apenas uma realmente está pensada para um ambiente virtual de aprendizagem, e as outras quatro, embora prometam desenvolver uma competência comunicativa no aprendiz, fazem o papel de complementar o ensino presencial de língua espanhola.

Palavras-chave: Ensino. AVA. Crenças. Língua Estrangeira.

1. Introdução

A necessidade de aprender uma língua estrangeira tem impulsionado a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, cuja finalidade é aprender uma língua sem a obrigatoriedade de frequentar uma escola regular e, em alguns casos, o aluno ainda recebe um certificado de conclusão do curso. Nessas ofertas de cursos gratuitos e parcialmente gratuitos observa-se que as metodologias de ensino têm sido caracterizadas por uma concepção de língua estrutural, aliada à crença de que ao término das atividades ou do curso, o indivíduo terá desenvolvido competências e habilidades suficientes para se comunicar em uma língua estrangeira. No caso a espanhola, sem de fato ter feito uso da língua em um momento de comunicação. Então de que forma se pretende desenvolver a comunicação oral sem de fato praticá-la? Sendo assim, nos indagamos sobre que tipo(s) de aprendizagem, concepções de

¹ Mestre em Letras e Linguística. Professora do Instituto Federal Goiano. E-mail: priscila.nascimento@ifgoiano.edu.br

² Mestranda do PPGEEB (Programa de Pós-Graduação Ensino na Educação Básica). Professora do Instituto Federal Goiano. E-mail: rosana.simao@ifgoiano.edu.br

língua/linguagem esses ambientes se baseiam para serem elaborados? E que tipos de crenças eles têm reforçado nos aprendizes?

Diante dessa problemática, o presente trabalho tem como primeiro objetivo discutir as crenças sobre a forma de ensinar uma língua estrangeira, a partir da análise da apresentação dos cursos e das atividades propostas de três páginas da internet. Essas disponibilizam de forma gratuita e parcialmente gratuita informações para quem deseja aprender Língua espanhola. A observação do ambiente virtual pautou-se na análise dos textos de apresentação e nas atividades disponibilizadas em cada página.

Neste estudo discutiremos as crenças a partir de uma abordagem que se aproxima da contextual, uma vez que analisa as ações que os aprendizes fazem dentro do ambiente virtual. Nessa perspectiva, discutiremos o ambiente virtual com um olhar voltado à análise de apresentação do website, outro às teorias que embasam as atividades com o objetivo de discutir as crenças como pretexto para gerar reflexões sobre o ensino de línguas pela internet.

2. Estudo das crenças com foco nos AVAS

Os estudos sobre crenças, segundo Barcelos (2001), assumem três abordagens distintas, uma vez que assumem metodologias diferenciadas. A primeira denominada normativa é baseada nas investigações de Halliday sobre a influência da cultura dos alunos no processo de ensino. É definida como “opiniões que os alunos possuem sobre a aprendizagem de línguas que influenciam sua abordagem de aprendizagem ou sua prontidão para o ensino autônomo” (BARCELOS, 2001, p. 77). Na abordagem a metalinguística o foco da pesquisa está nas afirmações dos aprendizes sobre o ato de aprender. Nessa abordagem, crença é definida como conhecimentos metacognitivos. Tal afirmação é justificada por Barcelos (2001) com as palavras de Wender, ao conceber que o conhecimento metacognitivo dos alunos está relacionado às ações que podem levá-los a reconhecer as crenças e desenvolver a habilidade para repensar processos que levam à aprendizagem.

A terceira abordagem é a contextual e caracteriza-se segundo Barcelos (2001) por ser dependente de um contexto, por conseguinte assume cunho etnográfico. As informações de pesquisa são interpretadas com base nas análises das ações dos participantes inseridos em um dado contexto de pesquisa. O fato de considerar as atitudes dos sujeitos dentro do ambiente de aprendizagem, e não somente dados de questionário fechado e verbalizações de entrevistas semiestruturadas é o que difere a abordagem contextual das abordagens normativa e metalinguística.

A abordagem contextual tem despertado interesses de vários estudiosos (ABRAHÃO 2004; LIMA, 2005; MENDES; 2009; SILVA; 2008) que por sua vez, contribuem para o acervo de diferentes direcionamentos de pesquisa sobre crenças. Esse repertório de trabalhos é desenhado por Barcelos (2007) ao mapear uma década de pesquisas no Brasil. Esses trabalhos reúnem diferentes definições (REYNALDI, 1998; GARCIA, 1999; Cunha, 1998) e vieses das pesquisas sobre crenças (ROLIM, 1998; CUNHA, 1998; SILVA, 2000; CUSTÓDIO, 2001). A grande maioria desses estudos discutem crenças seguindo a ótica das ações entre professores e alunos em contextos reais de aprendizagem. No entanto, o levantamento realizado por Barcelos (2007) em seu período de expansão, atesta o trabalho de Perina (2003) cujo tema se pauta nas crenças de professores e o uso de computadores.

Os diferentes focos que as pesquisas sobre crenças têm assumido não fogem da previsão de Barcelos ao afirmar que os estudos sobre crenças e aprendizagem têm percorrido itinerários cada vez mais específicos. Nessa perspectiva, este estudo segue os caminhos do trabalho de Perina, por ter como objeto de pesquisa a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE) mediada pelo computador. O presente estudo, ainda, está alinhado às considerações de Pajares (1992) nas quais crenças podem ser observadas não apenas por meio de verbalizações, mas também mediante intenções e ações a fim de observar os comportamentos de ensino. Dessa forma, passamos a discutir as caracterizações dos ambientes virtuais de aprendizagem de ELE.

3- Didática de ensino de línguas estrangeiras e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) segundo Pereira (2007), são definidos como um conjunto de mídias que constituem o ciberespaço e tem o objetivo de oportunizar processos de interação entre as pessoas que estão envolvidas em ações de aprendizagem. Não diferente, Behar et al (2007) define AVA como um espaço coletivo de interação entre sujeitos com interesses comuns. Esse espaço é organizado por meio da construção de páginas ou plataformas de ensino pensadas dentro de uma infraestrutura tecnológica aliada a recursos pedagógicos capazes de gerenciar interações e potencializar conhecimentos usando o computador como uma ferramenta que medeia a aprendizagem.

No campo do ensino de línguas o uso do computador como ferramenta de aprendizagem, segundo Leffa (2006), é datado da década de 60 com o surgimento do projeto chamado Plato (Programmed Logic for Automatic Teaching Operations). Leffa (2006) descreve que o projeto seguia as bases da abordagem estruturalista, uma vez que propunha

exercícios para treinar estruturas gramaticais da língua. O projeto também assumia uma concepção de ensino behaviorista, por sugerir atividades de repetição a fim de formar hábitos linguísticos. Essa metodologia é **modificada** na década de 80 quando o foco de ensino deixa de ser gramatical e passa a enfatizar a “comunicação, a ênfase no engajamento de alunos com o discurso autêntico, significativo e contextualizado” (FRANCO, 2009, p. 29), abrindo espaço para a abordagem comunicativa.

O ensino comunicativo para Almeida Filho (1993) trouxe grandes contribuições para o fazer pedagógico do professor, pelo fato de agregar à estrutura da língua a importância de produzir significados nos **processos** de interação. Para esse autor, o ensino comunicativo “é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua e realizar ações de verdade na interação” (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 36).

A ênfase na comunicação alterou a perspectiva de ensinar línguas estrangeiras com a mediação do computador. Essas mudanças foram marcadas pela adição de outras duas abordagens de ensino, a cognitiva e a sociocognitiva (KERN; WARE; WARSCHAUER, 2009). Nessa perspectiva, o cognitivismo concebe o aprendiz como sujeito ativo capaz de desenvolver estratégias mentais para aprender a língua alvo. Para Franco (2010), a tecnologia entra nesse cenário para potencializar as possibilidades de interação, cuja finalidade é desenvolver competências na língua estrangeira. A segunda abordagem, a sociocognitiva, amplia o conceito de aprendizagem ao levar em consideração naturezas que constituem a linguagem tais como cultura, contexto e aspectos sociais. Segundo Ferreira (2009, p. 6), a linguagem nessa abordagem,

[...] é vista não como uma representação dos referentes mundanos, ou mera competência de habilidades cognitivas inatas, mas o local onde, dialeticamente, a exterioridade (o cultural, o social e o histórico) se relaciona com os processos internos (nossos esquemas mentais), construindo discursiva e intersubjetivamente versões públicas do mundo.

Essa dimensão social que a abordagem sociocognitiva atribui ao ensino de línguas prevê que o indivíduo faça uso de suas habilidades mentais (cognitivo) organizando conjunto de ideias com a finalidade de construir processos interativos para se socializar com outros falantes. Esse caráter interativo da abordagem discutida inaugura segundo Franco (2010) a terceira fase das teorias sobre ensino aprendizagem de línguas, a integrativa, antecedida pelos modelos behaviorista e comunicativo. Nessa linha de evolução das abordagens e concepções

Franco (2009), com base nas leituras dos trabalhos de Warschauer, traça os estágios das concepções e abordagens de ensino de línguas estrangeiras. Dessa forma, a abordagem estruturalista está para o estágio behaviorista (1979-1980) assim como a abordagem cognitiva está para o estágio comunicativo (1980-1990) e o sociocognitivismo para a fase integrativa (século XXI).

Essas fases também foram discutidas por Mason (1998) ao descrever os modelos de aprendizagem do AVA em três fases: ambiente instrucionista, interativo e integrativo. As caracterizações desses ambientes não fogem às concepções de ensino já discutidas, tendo em vista que o instrucional tem como foco de trabalho conteúdos, o interativo promove maior contato entre tutor e alunos além de proporcionar que o aprendiz possa fazer daquele espaço fonte de produção. E por fim, o modelo integrado que propõe um trabalho com atividades colaborativas realizadas por meio de chats, tarefas on line e discussões via fórum.

Com base nessas discussões, de modelos de ambientes virtuais, concepções e abordagens de ensino de línguas estrangeiras verifica-se que as atividades propostas nos ambientes de aprendizagem refletem a visão de ensino do professor. Assim como o tipo de aprendizagem que o ambiente está disposto a estabelecer tendo em vista que apenas o AVA, sem interação, não proporciona aprendizagem significativa.

Diante do exposto, passamos a discutir no próximo item a organização das propostas de aprendizagem dos websites selecionados.

4- O estudo das crenças de aprendizagem nos ambientes virtuais ELE

Os estudos sobre crenças no Brasil se pautam na análise de crenças por meio de questionários e/ou verbalizações dos participantes sobre o ato de aprender línguas estrangeiras. A metodologia para estudar o fenômeno em questão discutida por Barcelos (2001) segue a abordagem contextual que requer a entrevista como instrumento de coleta de dados e a observação da sala de aula. No entanto, neste trabalho levou-se em consideração a cultura de terceiros. Esse olhar segundo Silva (2005, p.77) “é definido como os agentes participantes do processo educacional”. Esses agentes, para Silva (2005), são as pessoas e os documentos que norteiam os processos de ensino. Nessa perspectiva, discutimos as AVAs como um espaço que proporciona aprendizagem e, portanto como um elemento de cultura de terceiros nos estudos sobre as crenças, tendo em vista que estão relacionadas à cultura de aprender construída com base nas experiências de aprendizagem.

Sendo assim, os dados desse estudo foram constituídos por meio das observações de três páginas da internet que prometem ensinar espanhol como língua estrangeira. Para tanto, foram considerados quatro aspectos da apresentação da página e as teorias que embasam as atividades.

Análise dos dados segue a orientação teórica da abordagem qualitativa, e por focalizar os fenômenos em um espaço específico, os AVAs, o estudo se configura como um estudo de caso. A discussão e a descrição dos dados se organizaram por meio da identificação e da inferência das propostas de ensino observadas nos ambientes. A seleção das páginas seguiu critérios como a presença de um texto introdutório da proposta do curso, sequência de atividades e as concepções de ensino reveladas nas tarefas do ambiente. As interpretações dos dados presentes no ambiente sugeriram duas categorias de análise: apresentação da proposta de ensino e as teorias que embasam as atividades. Itens esses que passamos a discutir a seguir.

4.1-Apresentação da proposta de ensino

Conforme Pajares (1992), as crenças podem ser inferidas a partir de intenções e ações. Nesse sentido, passamos a analisar os tipos de propostas de trabalho que as páginas afirmam oferecer aos aprendizes, discutir quais as ações que os usuários devem realizar e quais as intenções de aprendizagem. Passamos a analisar as páginas:

Este website ... tem como objetivo possibilitar que uma pessoa sem nenhum conhecimento no idioma possa ter a oportunidade de aprender Espanhol de uma maneira fácil ... (página 1)

O objetivo deste curso é ensinar de forma rápida e objetiva os conceitos de língua espanhola... (página 3)

[...] encontra nesse site um método para saber como aprender facilmente o vocabulário, as expressões práticas e a pronúncia correta para falar em espanhol... (página 3)

Nas páginas 1 e 3 fica clara a crença que o processo de aprendizagem de uma língua é uma ação fácil para qualquer indivíduo. Nessa afirmação é possível inferir que o ambiente de aprendizagem não exigirá grandes esforços do indivíduo para aprender uma língua e ainda desconsidera que uma experiência anterior de estudo da língua não é um fator positivo para o aprendiz. Ainda na página 3 é possível identificar outra crença, a existência de um método milagroso que proporcionará ao aprendiz um conhecimento generalizado de vocabulário da língua alvo. Assim como proporcionar uma aprendizagem que leve o aluno a

crer que ele saberá por meio do uso de expressões cotidianas se comunicar bem com outros falantes. O ambiente da página 3 ainda trabalha a crença de que por meio de exercícios exaustivos de repetição o aprendiz chegará a pronúncia “corretamente”, entende-se aqui como o modelo do nativo. Nessa página a crença de que repetir as expressões levará a uma pronúncia correta que é tão recorrente que a página oferece aos usuários recursos de MP3 com os áudios exponents funcionais para memorizarem.



(Página 3).

Ao contrário do curso oferecido pela página 3 que afirma apresentar um método para aprender fácil a língua espanhola, o curso da página 1 considera que a elaboração do ambiente está organizada para uma aprendizagem de forma intuitiva. Essa concepção de ensino remete a um processo de aquisição da língua e não de aprendizagem. Por outro lado, o item lexical discutido, “intuitivo”, também suscita que a página 3 foi elaborada por meio da competência implícita do criador, uma vez que este usa de suas experiências de aprendizagem para oferecer oportunidade de estudo para outras pessoas. Dentro dos estudos sobre crenças essa informação é perigosa, porque muitas vezes a intuição de quem ensina pode reforçar crenças negativas de sua experiência de aprendizagem.

As lições de Espanhol foram elaboradas de forma objetiva e intuitiva para o seu melhor aproveitamento dos seus estudos on-line, sempre focando em novos vocabulários e gramáticas essenciais do idioma Espanhol. (página 1).

A página 1 revela a concepção de ensino a que se propõe ao afirmar que a página tem como foco ampliar o nível vocabular dos aprendizes e ensinar conteúdos gramaticais básicos da língua alvo. Esse pensamento sobre o ato de ensinar nos remete a uma abordagem de

ensino nos moldes do behaviorismo em que a aprendizagem se volta para a formação de hábitos linguísticos (LEFFA, 2006).

A página 2 traz como proposta de aprendizagem a noção de imersão no idioma. Termo esse que se baseia na ideia de vivência cultural no idioma e que remete a uma aprendizagem presencial. A palavra imersão ainda nos reporta a crença de que para aprender um idioma é necessário ir até o país da língua-alvo. Esse ambiente ainda promete um ensino muito amplo ao declarar que ensina todas as áreas de estudo da língua alvo.

O conceito utilizado é de imersão no idioma, por isso o usuário navega na língua em que está estudando e utiliza todas as áreas de estudo para a prática dos idiomas. (página 2)

Ao contrário das páginas analisadas o ambiente que pareceu mais bem estruturado foi a página 4 (parcialmente gratuita³). Esse ambiente virtual é intitulado como uma ferramenta autônoma, uma vez que os conteúdos são pensados para que os aprendizes possam se adaptar e desenvolver os seus conhecimentos de forma independente. Para tanto, a página 4 afirma oferecer ao aprendiz ferramentas de aprendizagem com diferentes mídias que envolvem o material didático, atividades de comunicação e grupos colaborativos em que os participantes discutem as dúvidas e as contribuições juntamente com apoio do tutor.

... el [Aula Virtual de Español \(AVE\)](#) ... herramienta autónoma para el aprendizaje por Internet (enseñanza a distancia). Los cursos de español en Internet ponen a disposición del estudiante materiales didácticos de naturaleza multimedia, herramientas de comunicación de Internet y un sistema de seguimiento automático. El entorno permite a sus usuarios formar parte de un grupo de trabajo colaborativo y contar con el apoyo de un tutor que guíe su aprendizaje. (página 4)

A proposta da página 4 dialoga com a concepção de ensino virtual discutida de Behar (2007) e Pereira (2007) na medida em que discute uma proposta de aprendizagem que se constrói por meio da interação entre os atores envolvidos no processo de ensino a distância e as ações pedagógicas do website. Na perspectiva do ensino de línguas, a página 4 segue as orientações do ensino comunicativo definido por Almeida Filho (1993) no que diz respeito à organização de atividades com o objetivo de capacitar o aluno para se comunicar na língua alvo.

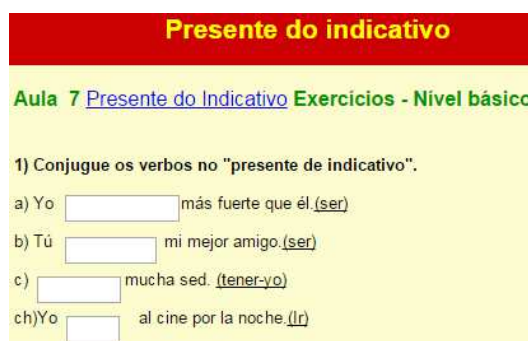
³ A página é parcialmente gratuita porque disponibiliza fichas de atividades on line para a prática da língua destinada a alunos e professores. No entanto, o curso é completo é pago.

Das cinco páginas **analizadas** verifica-se que as quatro primeiras usam como estratégias de convencimento de acesso uma aprendizagem rápida por meio de expressões práticas e estudo da gramática. No entanto, essas práticas não coincidem com as intenções da página de proporcionar aos aprendizes uma competência comunicativa, uma vez que o acesso ao ambiente de aprendizagem sem auxílio do papel do tutor/professor não proporciona aprendizagem. Seguindo à análise das páginas, passamos a discutir no próximo item as atividades do ambiente e as teorias de aprendizagem.

4.2-As teorias que embasam as atividades

As teorias que fundamentam o ensino de línguas passaram por diferentes mudanças, desde o projeto Plato (Leffa, 2006) até o surgimento da abordagem comunicativa. Não diferente das pesquisas sobre crenças também tem inovado suas contribuições para o ensino de línguas. Nessa perspectiva, o estudo de crenças se amplia da relação professor aluno para a observação de processos de aprendizagem que envolvem terceiros. Esse conceito é defendido por Silva (2005) e reafirmado neste trabalho, pelo fato de acreditar que as crenças que **compõem** a cultura de aprender do indivíduo também **são influenciadas** pela experiência de trabalho de outras pessoas, como o coordenador da escola, a família, os colegas. E até mesmo de ambientes virtuais de aprendizagem que auxiliam a aprendizagem. Cultura de aprender essa que é o objeto de análise desse trabalho. Portanto, as análises das atividades aqui discutidas seguem as percepções de terceiros, tendo em vista que os ambientes investigados, seguramente, foram elaborados por pessoas que experienciaram diferentes **processos** de aprendizagem.

Dessa forma, seguindo as atividades das páginas analisadas é possível inferir que muitas atividades propostas nos ambientes ainda seguem a abordagem estruturalista, reforçando a crença de que aprender línguas é dominar um repertório de estruturas gramaticais, como é possível se verificar nas páginas 1, 2.



The image shows a screenshot of a Spanish grammar exercise page. At the top, there is a red header with the text "Presente do indicativo" in yellow. Below the header, the page title is "Aula 7 Presente do Indicativo Exercícios - Nivel básico". The main content is a list of exercises: "1) Conjugue os verbos no 'presente de indicativo'." followed by four items: a) Yo [] más fuerte que él. (ser), b) Tú [] mi mejor amigo. (ser), c) [] mucha sed. (tener-yo), and ch) Yo [] al cine por la noche. (Ir). The page has a yellow background.

(página 1).

Na página 1 há vários exercícios gramaticais que reforçam a crença de que aprender uma língua é sinônimo de formar hábitos linguísticos. Essa visão de ensino segue a abordagem estruturalista que demonstra dialogar com a fase instrucionista dos modelos de aprendizagem dos AVAs. Não diferentes são os exercícios da página 2, mesmo no nível intermediário, **no qual subentende-se** que o aprendiz já tenha mais experiência com a língua, as atividades continuam sendo exercícios de repetição. Além disso, a página também é usada como pretexto para divulgar hiperlinks de publicidade de materiais didáticos.

Lecciones


Verbos pronominales
[Haga clic aquí para acceder a la respuesta](#)
15/07/2009 Básico

Son aquellos verbos que exigen la presencia de un pronombre que concuerda con el sujeto.
Algunos de ellos son:
Despertarse, dormirse, acostarse, ducharse, bañarse, cortarse

Persona	Despertarse	Bañarse
yo	me despierto	me baño
tú/vos	te despiertas/te despiertas	te bañas/te bañas
él/ella/usted	se despierta	se baña
Nosotros	nos despertamos	nos bañamos
vosotros	os despertáis	os bañáis
ellos/ustedes	se despiertan	se bañan

*Se han usado como bibliografía de apoyo algunos manuales de Enseñanza del Español, como por ejemplo:
-Hacia el español. Editora Saraiva

Ejercitación:
Completar con los verbos pronominales cuando corresponda:
(Despertarse) _____ y vi que tenía tiempo para salir tranquila. (Ducharse) _____, preparé café y tostadas y comencé a hacer ruiditos de a poco para que los chicos (despertarse) _____.



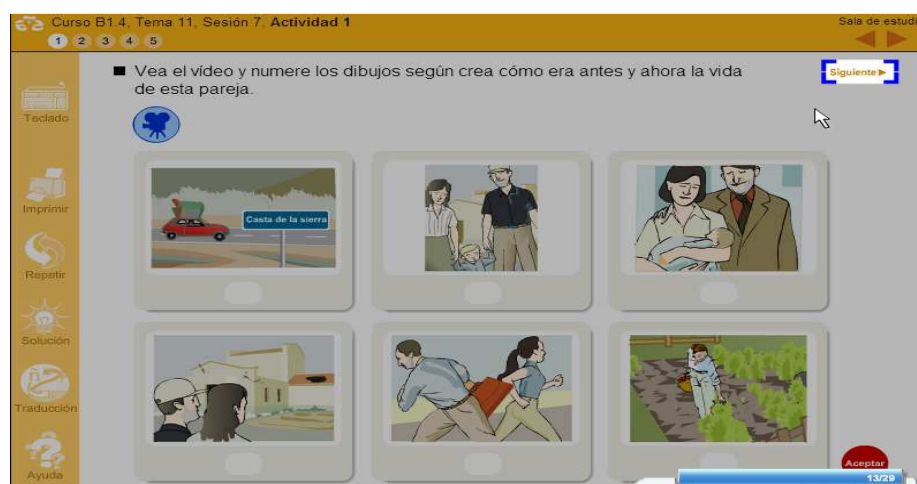
(Página 2).

As atividades da página 3 têm o objetivo de realizar um treinamento de repetição de frases feitas com o intuito de preparar o aprendiz para realizar viagens. O curso ainda oferece um serviço de vendas dessas frases no formato pdf e mp3 para que o aprendiz possa praticar fora do ambiente virtual. Essa repetição nos remete a uma abordagem de ensino audiolingual e, novamente, como observado nas páginas 1 e 2, à concepção behaviorista, uma vez que tem como foco levar o aluno a repetir estruturas da língua até memorizar as regras da língua para depois poderem se comunicar.



(Página 3).

Esta página, dentro das concepções de Mason (1998), caracteriza-se por ser instrutiva e propõe um ensino conteudístico. No campo das crenças em uma abordagem contextual é possível relacionar a intenção de ensinar línguas num AVA e a ação que se trata de como disponibilizar as atividades no ambiente por parte de quem pensa a página e a realização das tarefas por parte do aluno. No caso da página 3, a intenção de ensinar se baseia na memorização de frases para serem usadas num momento de preocupação e a ação do aluno é repeti-las. Esse ambiente não oferece atividades que capacitem o aluno a usar a língua para interagir livremente com outra pessoa, como previsto na abordagem comunicativa. Já na página 4 o diálogo entre intenção e ação é mais complexo. Vejamos.



(Página 4)

Diferentes das páginas analisadas o ambiente 4 é o único que apresentou uma proposta integrativa (Mason, 1998) pelo fato de proporcionar aos aprendizes momentos de colaboração entre alunos e tutores. No ambiente é possível observar a presença de diferentes ferramentas

que podem auxiliar o aprendiz. No caso da tarefa abaixo, pode recorrer-se à tradução da atividade ou ao pedido de ajuda do tutor. A atividade também segue uma sequência didática o que facilita a aprendizagem. Além disso, as tarefas preveem práticas de que visam desenvolver diferentes habilidades linguísticas.

No ambiente em questão, a organização didática está prevista com a discussão de temas do cotidiano e por meio de objetivos comunicativos, tendo em vista que usa dos verbos “*entender, expresar e manifestar*”, e a tarefa final condiz com os temas propostos em cada seção. No que concerne aos estudos de crenças segundo a abordagem contextual, a página 4 discute uma proposta de ensino mais interativo e com isso a dinâmica intenção e ação se constrói com base nos preceitos da abordagem comunicativa. Essa, segundo Almeida Filho (1993), tem o objetivo de sistematizar experiências de aprender em exercícios que capacitam o aluno a elaborar uma comunicação real ao interagir com o outro.

The screenshot shows a learning interface with a header "Vamos a aprender:" and a sidebar "Tarea final". The main content is divided into three sessions:

- Sesión 1**:
 - A entender campañas publicitarias centradas en el medio ambiente
 - Vocabulario relacionado con los problemas medioambientales
- Sesión 2**:
 - A expresar necesidad y conveniencia
 - A comprobar que se ha entendido algo
- Sesión 3**:
 - A manifestar si se está o no informado de algo
 - Algunos datos de interés sobre jardines botánicos españoles e hispanoamericanos

In the center, there is a "Test de autoevaluación 1" with a mouse cursor pointing to it. The "Tarea final" section on the right contains the text: "Redactar una carta formal proponiendo posibles medidas para acabar con la contaminación". The name "Lucia Valero" is visible at the bottom right.

(Página 4)

Ainda na página 4 verifica-se a presença do *feedback* com a presença da autoavaliação e a realizada por meio de chat e fóruns. Nesse sentido, o ambiente melhor preparado para ensinar a língua estrangeira é aquele que oferece recursos multimídia diferenciados oferecendo um acompanhamento do aluno durante processo de aprendizagem, já que somente a prática de exercícios num AVA atividades de interação não promoverá uma aprendizagem significativa. Dessa forma, é necessário observar as intenções das páginas que firmam desenvolver habilidades linguísticas para uma comunicação eficiente sem de fato pensarem em uma sequência de atividades para esse fim. Do contrário apenas reforçarão crenças negativas de que para aprender uma língua é necessário formar hábitos linguísticos, que é um processo rápido, se resume em saber de memória frases quotidianas, tal como observadas nas páginas 1,2,3.

5 - Considerações finais

De fato a internet é uma ferramenta que auxilia o processo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras. No entanto, é necessário pensar o ambiente virtual para que esse ofereça um ensino significativo e não um meio de reproduzir hábitos linguísticos com uma proposta estrutural e audiolingual baseado na repetição de frases. Sendo assim, três das páginas analisadas contribuem para reforçar crenças negativas de que aprender uma língua é uma tarefa fácil porque basta dominar as estruturas gramaticais e saber pronunciar corretamente expressões práticas e isso será suficiente para que o aprendiz se comunique bem na língua-alvo.

É necessário que esses ambientes que proporcionem atividades de repetição de frases feitas e estrutura gramatical corrijam a apresentação dos cursos para ambientes de complementação de aprendizagem de línguas estrangeiras. Isso é necessário para que não **se venda** uma ideia de que é possível se comunicar bem em uma língua estrangeira sem exercitar a comunicação e sem o auxílio de um tutor/ professor.

Consideramos que as páginas analisadas podem ser consideradas ambientes de apoio ao aluno para realizar exercícios de fixação, já que um AVA que se preocupa verdadeiramente com a aprendizagem é elaborada com: diferentes ferramentas multimídia, atividades integrativas (fórum, chats), sequência didática feitas para capacitar o aprendiz na língua alvo, a presença de um tutor/ professor que possa acompanhar o processo de ensino aprendizagem e oferecer um retorno ao aluno sobre o desenvolvimento das competências na língua estrangeira.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (1993). *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes Editores.

BARCELOS, A. M. F.. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. V.1.n.1. 2001

_____. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. *Crenças e ensino de línguas*. São Paulo: Pontes, 2006. p. 15-42.

ABRAHÃO, M.H.V. Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial. In: VEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). *Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*. Campinas: Pontes e Arte Língua, 2004. p. 131-152.

FERREIRA, T B. Sociocognição: uma abordagem relevante para a compreensão dos processos de construção de sentido. Acessado em 06 de ago. 2015

LEFFA, V. J. .A aprendizagem de línguas mediada por computador. *Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat.

KERN, Richard; WARE, Paige & WARSCHAUER, Mark. Network-based language teaching. In N. V. Deussen-Scholl & N. H. Hornberger (Eds.). *Encyclopedia of language and education*, 2nd Edition, Vol. 4: Second and foreign language education. New York: Springer, p. 281-292, 2008. Disponível em: Acessado em 05 de ago. 2015.

LIMA, S. S. *Crenças de uma professora e alunos de quinta série e suas influências no processo de ensino e aprendizagem de inglês em escola pública*. 2005. 213 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de São Paulo, São José do Rio Preto, 2005.

MASON, Robin. Models of online courses: networked lifelong learning innovative approaches to education and training through the internet. *ALN Magazine*, University of Sheffield, v.2, n.2, 1998. Disponível em: Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008 Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem.2008 10 . Acesso em 09 ago. 2015.

MENDES, C. M. *Crenças sobre a língua inglesa: o antiamericanismo e sua relação com o processo de ensino – aprendizagem de professores em formação*. 2009. 203 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de São Paulo, São José do Rio Preto, 2009.

PAJARES, M. F. (1992) Teacher's Beliefs and Educational Research: Cleaning Up a Messy Construct. *Review of Educational Research* 62 (3): 307-332.

PERINA, A. A. As crenças dos professores em relação ao computador: coletando subsídios. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2003.

SANTOS, E. O. Ambientes Virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 11, n. 18, p. 417-424, jul./dez. 2002.

SILVA, K.A. Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (Inglês). Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2005.

_____ "Espelho, Espelho meu! Que tipo de professor de língua(s) serei eu? - Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (inglês). In: SILVA, K. A.; ORTIZ ALVAREZ, M. L. (Org.). *Perspectivas de Investigação em Linguística Aplicada*. Campinas: Pontes Editores, 2008. p. 203-244 .

Anexos

Página 1: <http://www.espanholgratis.net/licoes.htm>

Página 2: <http://www.weblinguas.com.br/como-funciona-o-weblinguas-es.html>

Página 3: <http://www.loecsen.com/travel/0-pt-67-16-14-curso-gratuito-espanhol.html>

Página 4:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/actividades_ave/nivelII/actividades/actividad_40.swf